

● OPERAÇÃO

Líder foragido

Quadrilha que extorquia políticos está na mira

Igor Patrick de Souza, apontado como o líder da quadrilha que atuava em páginas de redes sociais que extorquiam políticos, segue foragido. O promotor do Gaeco, Michel Zoucas, afirmou que a casa do suspeito mostrava que até pouco tempo estava habitada. “Ele responde uma ação penal, foi tentado cumprir um mandado de prisão contra ele na residência conhecida e ele não foi encontrado, então ele é considerado foragido, até porque os dados na residência mostravam que até pouco tempo ela estava habitada.”

Ontem pela manhã, a Delegacia de Repressão aos Crimes de Informática (DCRI), com apoio do Grupo de Atuação Especial no Combate ao Crime Organizado (Gaeco/MPRJ), realizou uma operação contra os criminosos. Igor Patrick de Souza usava a divulgação de notícias falsas em redes sociais



REPRODUÇÃO DE VÍDEO / DIVULGAÇÃO / POLÍCIA CIVIL

Polícia faz operação contra quadrilha que extorquia políticos

desde 2017 para extorquir e cometer crimes contra as vítimas.

“Isso também é uma modalidade de extorsão, a partir do momento que você cria uma notícia falsa, negativa, gerando um grande prejuízo, uma

ameaça a um político, a um agente econômico e depois vai até essa pessoa condicionando a remoção daquele perigo que você mesmo criou a uma contratação, a uma doação, é uma extorsão”, ressaltou Zoucas.

● PRISÃO DECRETADA

PMs são denunciados

Quatro pessoas morreram em operação no Vidigal

O Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) denunciou ontem quatro policiais militares que participaram de uma operação em janeiro deste ano no Morro do Vidigal, em São Conrado, na Zona Sul do Rio, onde quatro pessoas morreram. Eles foram indiciados por homicídio doloso (quando há intenção de matar) e uma tentativa de homicídio. O processo foi distri-

buído para o Juízo da 4ª Vara Criminal da Capital, que recebeu a denúncia e decretou a prisão preventiva dos acusados. De acordo com a PM, os agentes estão presos na Unidade Prisional da PMERJ.

De acordo com a denúncia, os crimes foram cometidos por motivo torpe, pelo fato de os PMs terem suspeitado que as vítimas eram integrantes do tráfico de drogas na localidade. No

documento, os promotores relatam que os denunciados Pedro Jeremias Lemos Pinheiro, Victor Barcelheiro Batista, Ricardo de Moraes Mattos e Rafael Nascimento Rosa invadiram a residência de um morador da comunidade, onde se esconderam e se posicionaram para atirar contra as vítimas, sendo duas delas “amplamente reconhecidas no meio em que viviam como honestas e trabalhadoras”.

● REGISTROU OCORRÊNCIA

Renata Souza cobra respostas

A deputada estadual do Psol recebeu ameaças pelo Facebook

A deputada Renata Souza (Psol) esteve ontem na Delegacia de Repressão aos Crimes de Informática (DRCI), na Cidade da Polícia, na Zona Norte do Rio, para registrar um boletim de ocorrência por conta das ameaças recebidas na última semana pela rede social Facebook. O agressor chegou a ameaçar a vida da parlamentar: “Você fala demais... Vai perder a linguinha”. No mesmo post, afirmou: “Por isso que Marieli (sic) morreu”.

Na saída da DRCI, a deputada falou com a imprensa. “É grave, afinal de contas, sou presidente da Comissão de Direitos Humanos, que trabalha com vários temas graves de violação e não podemos subestimar qualquer tipo de ameaça. E esta é uma ameaça que cita inclusive Marielle Franco, sem dúvida nenhuma, a gente já perdeu uma parlamentar importante na cidade do Rio e precisamos que as autoridades policiais possam fazer uma investigação que traga para nós uma resposta contun-



DIVULGAÇÃO

Renata Souza foi à delegacia

dente sobre esses criminosos”, afirmou Renata.

De acordo com a parlamentar, essa foi a última de uma sequência iniciada no mês de abril. A deputada disse que comunicou as ameaças tanto ao governador em exercício, Cláudio Castro, quanto ao secretário de Polícia Civil, Allan Turnowski, e também o presidente da Alerj, André Ceciliano.

RAPIDINHA...

Dono de trailer é sepultado

• O corpo do comerciante vítima de bala perdida, no domingo, foi sepultado na tarde de ontem, no Cemitério de Nova Iguaçu, na Baixada. José Ignacio Pereira era dono de um trailer e estava trabalhando quando foi atingido pelos disparos no Jardim Ambai, na região de Miguel Couto. Além

dele, um homem de 48 anos, motorista de ônibus—que foi incendiado por criminosos—sofreu queimaduras de segundo grau nas pernas e braços e passou por cirurgia. Ele segue internado em estado estável no Hospital Geral de Nova Iguaçu. Em uma nota, a Fetranspor repudiou o ataque criminoso.